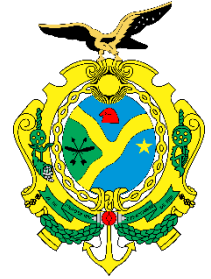




UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS- UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- ESA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO
NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE
LITERATURA

MANAUS/2024

CAMILA LACERDA ALMEIDA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NA REDE
DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de curso- Artigo científico, apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de curso II da graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Me. Maria Dioclécia da Costa Rezzuto

MANAUS/2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

A447a

Almeida, Camila Lacerda

Atuação do enfermeiro no planejamento reprodutivo na rede de atenção primária: revisão integrativa de literatura / Camila Lacerda Almeida . Manaus : [s.n], 2024. 30 f.: color.; 21,0 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.

Orientador: Maria Diocléia da Costa Rezzuto.

1. Contracepção reversível de longa duração . 2. Planejamento reprodutivo . 3. Dispositivo intrauterino. 4. Direitos sexuais . 5. Saúde pública. I. Maria Diocléia da Costa Rezzuto (Orient.) II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Título

CDU(1997)616-083



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (a) aluno (a): Camila Lacerda Almeida, intitulado, ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

constituída pelos professores:

(Orientador): Maria Diocleia da Costa Rezzuto

(Examinador): Maria do Livramento Coelho Prata

(Examinador): Daniela Sandy Silva de Souza,

reunida na sala de Conferência da Unidade de Desenvolvimento Docente e Apoio ao Ensino (UDDAE) da ESA/UEA, no dia 09/12/2024 às 13 horas, para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

Foi aprovado sem alterações¹

Foi aprovado com alterações²

Deve ser reapresentado³

Foi reprovado⁴

Manaus, 09 de Dezembro de 2024.

1.  Documento assinado digitalmente
MÁRIA DO LIVRAMENTO COELHO PRATA
Data: 12/12/2024 23:10:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

3.  Documento assinado digitalmente
DANIELA SANDY SILVA DE SOUZA
Data: 11/12/2024 21:41:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

¹ Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0): trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

² Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2 $>$ 8,0): trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

³ Reapresentado (Média da AP1 e AP2 $<$ 8,0): trabalho não é suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sua data marcada pelo coordenador da disciplina de TCC II acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) da disciplina TCC II.

⁴ Reprovado (Média da AP1 e AP2 $<$ 4,0): trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Camila Lacerda Almeida

Orientadora: Me. Maria Diocléia da Costa Rezzuto

Objetivo: identificar na literatura a atuação do enfermeiro no planejamento reprodutivo com ênfase em métodos contraceptivos de longa duração. **Método:** revisão integrativa realizada em 4 bases de dados. A amostra foi composta de 15 estudos. A extração de dados foi realizada com base nos objetivos, metodologia, resultados e conclusões de cada estudo, visando à identificação de evidências que contribuíssem para a resposta à questão de pesquisa. A análise dos achados foi baseada nas evidências encontradas e em referencial teórico pertinente e a síntese realizada de forma qualitativa e descritiva. **Resultados:** os enfermeiros desempenham um papel central na ampliação do acesso a contraceptivos nas redes de atenção primária, com resultados relevantes em termos de eficácia e redução de complicações, apesar de avanços, ainda há muitos desafios e discrepâncias no acesso a esses serviços, dentro do contexto do Sistema Único de Saúde. **Conclusão:** através do fornecimento de orientação acessível e da realização de procedimentos como a inserção de dispositivos intrauterinos, o enfermeiro assume um papel protagonista no atendimento integral à saúde reprodutiva na rede de atenção primária. Essa atuação contribui significativamente para a autonomia e bem-estar dos indivíduos, promovendo uma saúde reprodutiva mais equitativa e acessível para todos.

Descritores: Planejamento reprodutivo; Contracepção reversível de longa duração; Dispositivo intrauterino, Direitos sexuais e reprodutivos e Saúde pública.

Abstract

Objective: to identify in the literature the role of nurses in reproductive planning with na emphasis on long-acting contraceptive methods. Method: integrative review carried out in 4 databases. The sample consisted of 15 studies. Data extraction was performed based on the objectives, methodology, results, and conclusions of each study, aiming to identify evidence that contributed to answering the research question. The analysis of the findings was based on the evidence found and on a pertinent theoretical framework, and the synthesis was performed in a qualitative and descriptive manner. Results: nurses play a central role in expanding access to contraceptives in primary care networks, with relevant results in terms of efficacy and reduction of complications. Despite advances, there are still many challenges and discrepancies in access to these services, within the context of the Unified Health System. Conclusion: by providing accessible guidance and performing procedures such as the insertion of intrauterine devices, nurses assume a leading role in comprehensive reproductive health care in the primary care network. This action contributes significantly to the autonomy and well-being of individuals, promoting more equitable and accessible reproductive health for all.

Descriptors: Reproductive planning; Long-acting reversible contraception; Intrauterine device; Sexual and reproductive rights and Public health.

Introdução

O planejamento reprodutivo é regulamentado pela Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, que dispõe sob as condições necessárias para a garantia do acesso universal a saúde sexual e reprodutiva, assegurando o direito a todos os métodos e técnicas existentes de concepção e contracepção. Recentemente a Lei 14.443, de 2 de setembro de 2022 alterou algumas disposições afim de que esse processo se torne ainda mais acessível e menos burocrático, adaptando-a às atuais necessidades de saúde pública do Brasil.(CF, 1988)

Para alcançar os objetivos propostos pelo desenvolvimento desta política pública, estabeleceu-se que a rede de Atenção Primária a Sxaúde (APS) seria a base e porta de entrada para o planejamento reprodutivo mais adequado. Isso porque, a nível de atenção primária, é onde se estabelece o mapeamento de toda a comunidade e se toma o conhecimento de cada realidade, promovendo o vínculo necessário para oferecer informações e a indicação do método ideal e mais seguro. (Albuquerque et al., 2021)

Nessa perspectiva, cabe ressaltar sobre a importância do papel do enfermeiro no âmbito da atuação em equipe multiprofissional, cuja prática no planejamento familiar está regulamentada pela Resolução COFEN N° 690/2022 que normatiza, inclusive, a inserção e retirada do Dispositivo Intra Uterino (DIU) dentro do cenário da APS.(Oliveira et al., 2024) Um estudo mostrou que, em 2021, enfermeiros realizaram aproximadamente 25% das inserções do DIU na atenção primária no Brasil, com predominância de inserções por médicos. Entretanto, em regiões como o Norte, os enfermeiros assumiram maior protagonismo, realizando cerca de 78% das inserções de DIU, demonstrando a capacidade de ampliar o acesso

aos Contraceptivos Reversíveis de Longa Duração (LARCs) nessas áreas.(Rodrigues et al., 2023)

Entre os diversos tipos de métodos contraceptivos disponíveis no Brasil, destaca-se os LARCs, que apresentam uma expressiva eficácia e altas taxas de continuidade e satisfação. Atualmente estão disponíveis na rede pública de saúde como DIU que se apresenta em duas formas: O DIU de cobre, um método não hormonal, que atua principalmente como espermicida, liberando ions de cobre que afetam a mobilidade e viabilidade dos espermatozoides e o DIU Mirena que libera levonorgestrel, um progestagênio que espessa o muco cervical e pode inibir a ovulação em algumas mulheres. E ainda, o implante subdérmico de etenogestrel (Implanon) que também inibe a ovulação e altera o muco cervical dificultando a passagem dos espermatozoides. (Brufatto et al., 2023)

Apesar disso, a gravidez não planejada ainda apresenta alta prevalência no Brasil, o que resulta em um menor comprometendo das mães com a gravidez, parto e puerpério espelhando conseqüentemente, nas taxas de morbimortalidade materna, neonatal e infantil. O processo de planejamento reprodutivo é bem complexo e requer atenção à questões sociais e culturais assim como operacionais do sistema de saúde, infelizmente ainda existem diversos fatores que dificultam o acesso a esses direitos reprodutivos e promovem desfechos negativos com casos de gravidez indesejada tais como suas conseqüências. (Ramos et al., 2022)

Dessa forma, justica-se a importância de discutir a atuação do enfermeiro no planejamento reprodutivo dentro das redes de atenção primária com ênfase na orientação e implementação de contracepção reversível de longa duração e sua efetividade. Assim, formulou-se a questão norteadora deste estudo, cuidadosamente

elaborada utilizando o acrônimo PICO para assegurar uma maior sensibilidade na recuperação de estudos relevantes: P (paciente/contexto): Mulheres; I (Intervenção): Planejamento Reprodutivo ; C (Comparação): Não se aplica; O (Resultados do inglês *outcome*): Evidências científicas sobre atuação do enfermeiro na contracepção dos LARCs. Com esses elementos definidos, a questão norteadora é a seguinte "Quais as evidências científicas publicadas sobre a atuação do enfermeiro no planejamento reprodutivo com ênfase em métodos contraceptivos LARCs?"

Este estudo, portanto, tem como objetivo identificar na literatura a atuação do enfermeiro no planejamento reprodutivo com ênfase em métodos contraceptivos de longa duração. Dessa forma, fundamentar a promoção da saúde sexual e reprodutiva e explorar a atuação dos enfermeiros para fornecer um atendimento de qualidade com foco no acesso e adesão aos LARCs.

Métodos

Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual seguiu-se segue seis etapas fundamentais: definição do tema e da questão norteadora da pesquisa, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação crítica dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento. O presente estudo foi conduzido em conformidade com as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), objetivando reprodutividade e qualidade. (Galvão, 2008)

Período

O estudo foi realizado no período de 01 de agosto a 20 de novembro de 2024.

Crêterios de Elegibilidade

Para garantir a relevância e a qualidade dos artigos selecionados, foram incluídos artigos originais publicados em português, inglês ou espanhol, entre os anos de 2010 e 2024, que abordam a atua o do enfermeiro no contexto do planejamento reprodutivo, com foco nos métodos reversíveis de longa dura o, em sistemas de saúde comparáveis   realidade brasileira. Foram excluídos resumos, editoriais, cartas ao editor e artigos sem revisão por pares, além de estudos que envolvam a atua o de outros profissionais de saúde ou realizados fora da aten o primária.

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada a partir da sele o de artigos indexados publicados em bases de dados eletr nicas, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. A busca será guiada pelos seguintes descritores: “planejamento reprodutivo”, “contracep o reversível de longa dura o”, “dispositivo intrauterino”, “direitos sexuais e reprodutivos” e “saúde pública”.

Análise de dados

Os artigos selecionados passaram por uma leitura crítica, e foi utilizada uma ferramenta de avalia o metodológica para garantir a qualidade dos estudos incluídos. A extra o de dados foi realizada com base nos objetivos, metodologia,

resultados e conclusões de cada estudo, visando à identificação de evidências que contribuíssem para a resposta à questão de pesquisa.

Os resultados foram sintetizados de forma a responder à questão da pesquisa, destacando as contribuições do enfermeiro na implementação dos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração. A interpretação dos achados foi baseada nas evidências encontradas e em referencial teórico pertinente, buscando identificar lacunas de conhecimento e sugerir direções para futuras pesquisas.

Aspectos Éticos

Por se tratar de uma revisão integrativa de literatura, o estudo não envolve a coleta de dados primários com interação direta com participantes humanos ou animais. Dessa forma, o estudo não requer aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em conformidade com as diretrizes da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

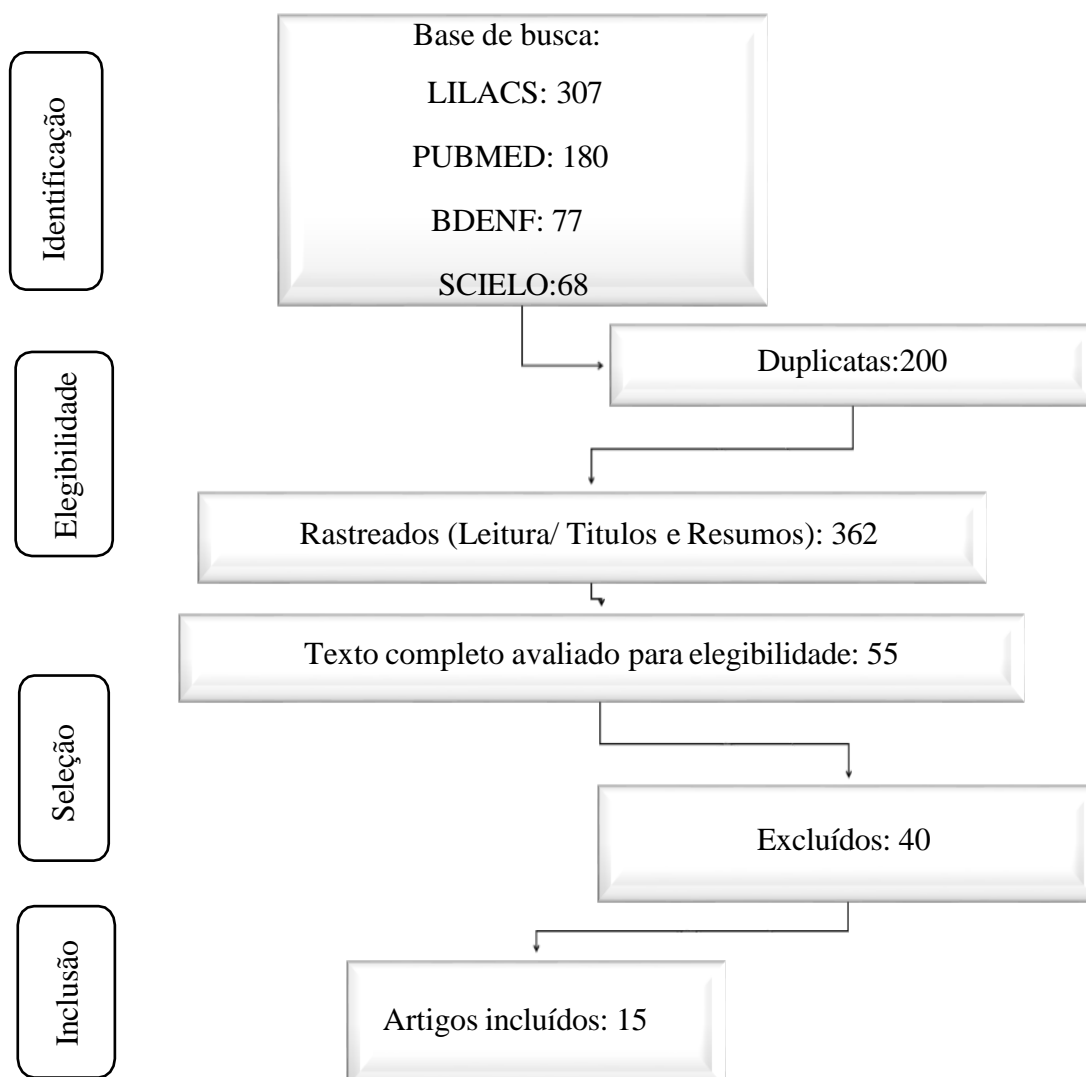
Quadro 1: Estratégias de busca

PubMed	(“Reproductive Planning” AND “Long-Acting Reversible Contraception” AND “Intrauterine Device” AND “Sexual and Reproductive Rights”) AND (“Public Health” AND “Contraception in the Postpartum Period”)
LILACS	(“Planejamento Reprodutivo” OR “Direitos Sexuais e Reprodutivos” OR “Dispositivos Intrauterinos”) AND (“Contraceção Reversível de Longa Duração” AND “Contraceção no Puerpério”)
BDENF	(“Planejamento Reprodutivo” AND “Saúde Pública” AND “Direitos Sexuais e Reprodutivos”) AND (“Contraceção no Puerpério” AND “Dispositivos Intrauterino”)
SCIELO	(“Planejamento Reprodutivo” AND “Contraceção Reversível de Longa Duração”) AND (“Contraceção no Puerpério AND Dispositivos Intrauterino”)

Resultados e Discussões

O fluxograma apresentado descreve o processo de seleção dos artigos realizados nesta revisão integrativa. A busca foi conduzida em bases de dados confiáveis, como LILACS, PubMed, BDNF e SCIELO, seguindo critérios específicos de inclusão e exclusão previamente definidos. Foram encontrados 632 artigos, do total 200 eram duplicados, por este motivo foram removidos. Durante a leitura de títulos e resumos foram selecionados 362 e após a leitura na íntegra 55, dos quais foram excluídos 45 pela não pertinência a resposta da pergunta da pesquisa, finalizando uma amostra de 15 artigos. A figura 1 apresenta o diagrama de fluxo PRISMA com o processo de busca e seleção.

Figura 1: Fluxograma de PRISMA



A tabela a seguir apresenta uma síntese dos estudos selecionados, organizados por autor, ano, idioma, base de dados, principais resultados e título. Esses estudos foram incluídos com base nos critérios previamente definidos, buscando evidenciar as principais contribuições sobre planejamento reprodutivo, contracepção reversível de longa duração, dispositivo intrauterino, direitos sexuais e reprodutivos, saúde pública e contracepção no puerpério.

Tabela 2: Artigos para a revisão literária.

Nº	Autor/ Ano/ Idioma/Base de dados	Título	Resultados
1	Santos et al Português (2022) LILACS	“Tabela Periódica” da Anticoncepção – uma ferramenta na escolha contraceptiva	O estudo mostrou que 60% das mulheres escolheriam métodos contraceptivos de longa duração (LARCs) se tivessem mais informações, mas apenas 18% dos ginecologistas recomendam esses métodos. A pesquisa brasileira de 2020 apontou que as mulheres priorizam métodos com baixo risco de trombose (94%), alta eficácia (93%) e proteção contra ISTs (89%). Para os médicos, os principais critérios são baixo risco de trombose (100%), alta eficácia (98%) e redução do sangramento menstrual (98%).
2	Brandão et al Inglês (2021) LILACS	Juventude, gênero e justiça reprodutiva: iniquidades em saúde no planejamento reprodutivo no Sistema Único de Saúde	A "oferta seletiva" de LARCs (métodos contraceptivos de longa duração) no Brasil, voltada para mulheres em situação de vulnerabilidade, como adolescentes e dependentes químicas, levanta questões éticas e de direitos humanos. Embora seja apresentada como uma estratégia de "proteção à saúde", essa abordagem muitas vezes ignora a capacitação adequada dos profissionais para abordar questões de gênero e violência sexual, focando apenas na inserção do dispositivo.
3	Brandão Português (2019) PUBMED	Métodos contraceptivos reversíveis de longa duração no Sistema Único de Saúde: o debate sobre a (in)disciplina da mulher	A proposta de incluir métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARCs) no SUS, defendida pela FEBRASGO, visa ampliar o acesso de jovens e mulheres em vulnerabilidade a esses métodos. A favor dos LARCs, destaca-se sua alta eficácia sem depender da disciplina da usuária, mas a proposta levanta questões éticas sobre a percepção de incapacidade das mulheres jovens e a desigualdade no acesso a métodos contraceptivos, especialmente entre mulheres pobres e negras.
4	Mendonça et al Inglês (2024) LILACS	Acesso ampliado ao dispositivo intrauterino: impacto de um processo de trabalho promotor da autonomia na anticoncepção	O estudo aponta que, apesar de barreiras como falta de conhecimento dos profissionais de saúde, medo de efeitos colaterais e mitos sobre o DIU, a aceitação do dispositivo aumenta significativamente quando ele é oferecido ativamente com orientação qualificada. A equipe de saúde da família estudada conseguiu ampliar o acesso ao DIU, superando obstáculos organizacionais e oferecendo inserções mais frequentes e sem burocracia. Isso resultou em um aumento na

			quantidade de DIUs inseridos, com a equipe realizando 32 vezes mais inserções do que a média municipal.
5	Martins Português (2023) LILACS	Barreiras enfrentadas pelos enfermeiros na ampliação da inserção do dispositivo intrauterino em pacientes no contexto das Unidades Básicas de Saúde	A pesquisa mostrou que a ausência de profissionais habilitados, a inexistência de um protocolo municipal para normatizar o processo e a criação de critérios desnecessários, como exames prévios, são fatores que restringem o acesso das mulheres ao método. Essas barreiras violam direitos reprodutivos e limitam a autonomia das mulheres sobre sua saúde sexual e reprodutiva, refletindo na escolha de métodos menos eficazes, como a laqueadura ou anticoncepcionais orais.
6	Keunecke Português (2021) LILACS	Os direitos reprodutivos da mulher como proteção indivisível de direitos humanos: uma discussão a partir das exigências inconstitucionais para a colocação do DIU	O texto discute a violação dos direitos das mulheres no contexto da saúde reprodutiva, especialmente ao condicionar a contracepção, como a inserção do DIU, à autorização do cônjuge. Isso fere a liberdade e autonomia da mulher, além de discriminar aquelas que não são casadas ou que estão em relações homoafetivas. Condicionar o acesso a métodos contraceptivos, como o DIU, à anuência de um parceiro ou cônjuge, configura uma violação desse direito, além de ser uma prática discriminatória.
7	Nahas et al Inglês (2023) PUBMED	Inserção de Dispositivo Intrauterino de Cobre no Pós-Parto Imediato em Hospital Universitário Brasileiro: Taxas de Expulsão e Continuação	Este estudo avaliou a inserção do DIU de cobre no pós-parto imediato em um hospital público universitário. Apesar de uma taxa de expulsão de 25,6% após seis meses, 74,4% das mulheres continuaram usando o DIU, indicando sua eficácia. A expulsão foi mais comum após o parto vaginal (68,4%) do que na cesárea (31,6%). Embora a expulsão seja mais frequente após a inserção imediata, muitas mulheres consideraram o DIU uma opção contraceptiva eficaz e duradoura.
8	Canuto et al Português (2024) LILACS	Desfechos das inserções de dispositivos intrauterinos por enfermeiros em instituições de saúde: revisão integrativa	O estudo destaca que a inserção do DIU por enfermeiros treinados pode aumentar significativamente o acesso ao método contraceptivo, sem elevar as taxas de complicações, como expulsão, dor ou sangramento, em comparação com a inserção realizada por médicos. A prática tem mostrado bons resultados em vários países, incluindo o Brasil, Índia e na África Subsaariana, contribuindo para a ampliação da oferta de serviços de saúde reprodutiva e a redução de gestações não planejadas.
9	Oliveira et al Inglês (2024) LILACS	Evidências de inserção de dispositivo intrauterino por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa	revisão evidenciou que a inserção de DIU por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) é uma prática segura e eficaz, com impacto positivo no acesso das mulheres a métodos contraceptivos. O treinamento adequado, que inclui carga teórica e prática supervisionada, é essencial para garantir a competência dos enfermeiros, aumentando sua autoconfiança e aprimorando a qualidade da assistência.
10	Rebouças et al Português (2019) LILACS	Conhecimento de usuários de Implanon®: implicações para o cuidado de enfermagem	O estudo destacou limitações no processo de inserção do Implanon®, como a ausência de registros sobre as usuárias, mudanças de gestão e a rotatividade de enfermeiros, o que dificultou a identificação das participantes. Contudo, as contribuições incluem o aumento da discussão sobre o conhecimento das usuárias em relação às características e efeitos colaterais do método anticoncepcional.
11	Melo et al Inglês (2020) BDENF	Uso de métodos contraceptivos e intencionalidade de engravidar entre mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde	O estudo analisou mulheres sexualmente ativas, com idades entre 18 e 49 anos, que desejavam evitar a gravidez, mas utilizavam métodos contraceptivos de baixa ou média eficácia, ou sequer os usavam. Embora expressassem o desejo de evitar a gravidez, seu comportamento contraceptivo foi inconsistente, refletindo ambivalência sobre o planejamento familiar, fenômeno também observado em outras pesquisas que associam esse comportamento a fatores emocionais, psicológicos e culturais.

12	Mazza et al Inglês (2023) PUBMED	Melhorando o acesso rural e regional à contracepção reversível de longa duração e ao aborto medicamentoso por meio de modelos de cuidados liderados por enfermeiros, compartilhamento de tarefas e telessaúde (ORIENT): um protocolo para um ensaio clínico controlado randomizado por cluster pragmático escalonado na clínica geral australiana	O estudo ORIENT na Austrália busca melhorar o acesso a métodos contraceptivos de longa duração (LARC) e aborto medicamentoso em áreas rurais, por meio de um modelo de atendimento liderado por enfermeiros. Esse modelo visa superar barreiras como falta de informação e distância dos serviços, oferecendo educação, coordenação de cuidados e inserção de implantes por enfermeiros.
13	Silva et al Português (2024) LILACS	O impacto da capacitação do enfermeiro na inserção do dispositivo intrauterino de cobre TCU 380a	Em Alagoas, a capacitação de enfermeiros para a inserção do DIU na Atenção Básica resultou em 1016 inserções entre 2016 e 2021, com destaque para os municípios de Arapiraca (257 inserções) e Penedo (77 inserções), embora este último tenha sido impactado por uma liminar judicial. O projeto ampliou o acesso ao DIU, fortalecendo o planejamento reprodutivo na atenção primária. A metodologia do estudo é um relato de experiência, sugerindo a necessidade de mais pesquisas sobre o tema.
14	Rodrigues et al Português (2023) LILACS	Planejamento reprodutivo e inserção de dispositivo intrauterino realizada por médicos e enfermeiras no Brasil	No Brasil, o uso do DIU como método contraceptivo é limitado, representando apenas 4,4% das mulheres, devido a fatores como desigualdade regional, falta de capacitação profissional e barreiras organizacionais. Embora a inserção do DIU seja predominantemente realizada por médicos, na região Norte, enfermeiros capacitados têm realizado mais inserções, refletindo a possibilidade de ampliação do acesso quando os enfermeiros estão devidamente treinados, conforme recomendado pela OMS.
15	Ventura et al Português (2022) BDENF	O papel do enfermeiro no programa de planejamento reprodutivo: uma revisão integrativa	O estudo destaca a importância do papel dos profissionais de enfermagem no planejamento reprodutivo, com foco na educação e orientação sobre contracepção, e na realização de procedimentos como a inserção de DIU. Os resultados mostram que, apesar das amplas atribuições dos enfermeiros nessa área, ainda existem obstáculos significativos, como a falta de capacitação específica, restrições institucionais e dificuldades na adesão das mulheres ao programa de planejamento reprodutivo.

A discussão sobre o papel dos enfermeiros na inserção de métodos contraceptivos de longa duração (LARCs) e no planejamento reprodutivo envolve uma série de estudos que destacam tanto as oportunidades quanto as barreiras no acesso a esses métodos, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS). Santos et al. (2022) revelam que, se as mulheres tivessem mais informações, 60% delas escolheriam métodos contraceptivos de longa duração. No entanto, apenas 18% dos ginecologistas recomendam esses métodos, apesar de as mulheres priorizarem opções com baixo risco de trombose e alta eficácia. Já Brandão et al. (2021)

discutem as questões éticas envolvendo a oferta seletiva de LARCs, destacando que mulheres em situação de vulnerabilidade, como adolescentes e dependentes químicas, têm acesso restrito a esses métodos. A falta de capacitação adequada dos profissionais para lidar com questões de gênero e violência sexual agrava a situação, tornando a abordagem mais centrada na inserção do dispositivo do que na autonomia das mulheres.

A proposta de incluir LARCs no SUS, como defendido por Brandão (2019), visa ampliar o acesso de mulheres vulneráveis a métodos contraceptivos eficazes, sem depender da disciplina das usuárias. No entanto, o estudo aponta para a desigualdade no acesso, especialmente entre mulheres pobres e negras, que enfrentam obstáculos relacionados à percepção de incapacidade das mulheres jovens e à falta de infraestrutura no SUS. Mendonça et al. (2024) analisam o impacto da capacitação dos profissionais de saúde, em particular os enfermeiros, na ampliação do acesso ao dispositivo intrauterino, destacando que, quando oferecido com orientação qualificada, a aceitação do método aumenta significativamente. A pesquisa mostra que a equipe de saúde da família conseguiu realizar 32 vezes mais inserções de DIU do que a média municipal, superando obstáculos organizacionais e oferecendo um atendimento mais acessível e sem burocracia.

Martins (2023) discute as barreiras enfrentadas pelos enfermeiros na inserção do DIU, como a ausência de profissionais habilitados, a falta de um protocolo municipal e a exigência de exames prévios desnecessários. Esses obstáculos, que limitam o acesso das mulheres ao método, violam seus direitos reprodutivos e restringem sua autonomia. Keunecke (2021) acrescenta que a exigência de autorização do cônjuge para a inserção do DIU é uma violação dos direitos das mulheres, uma vez que limita sua liberdade e discrimina aquelas em relações não heteronormativas. Essas barreiras discriminatórias e legais são apontadas como fatores que restringem o acesso das mulheres a métodos contraceptivos, especialmente em áreas rurais e em situações de vulnerabilidade.

No contexto da saúde pública brasileira, Nahas et al. (2023) investigam a inserção do DIU no pós-parto imediato, destacando que, apesar de uma taxa de expulsão de 25,6%, muitas mulheres consideram o DIU uma opção eficaz e duradoura. A pesquisa revela que a expulsão é mais comum após o parto vaginal, mas, apesar disso, a continuidade do uso do DIU é alta. Canuto et al. (2024) afirmam que a inserção de DIU por enfermeiros treinados tem demonstrado bons resultados, aumentando significativamente o acesso ao método sem elevar as taxas de complicações, como expulsão ou dor. A prática supervisionada é essencial para garantir a segurança e eficácia do procedimento, uma vez que enfermeiros capacitados podem realizar a inserção com sucesso, sem aumentar as complicações em relação aos médicos.

A revisão de Oliveira et al. (2024) confirma que a inserção de DIU por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde é segura e eficaz, com impacto positivo no acesso das mulheres a métodos contraceptivos. A capacitação adequada, que inclui teoria e prática supervisionada, é fundamental para garantir que os enfermeiros sejam competentes e autoconfiantes ao realizar o procedimento. Já Rebouças et al. (2019) discutem as dificuldades relacionadas à inserção de outros métodos, como o Implanon®, e como a rotatividade de enfermeiros e a falta de registros dificultam o acompanhamento das usuárias. Esse cenário destaca a importância de um trabalho contínuo e organizado, com registros adequados e equipes treinadas.

Melo et al. (2020) abordam a inconsistência no uso de métodos contraceptivos entre mulheres que desejam evitar a gravidez, mas que utilizam métodos de baixa eficácia. A ambivalência quanto ao planejamento familiar, associada a fatores emocionais e culturais, reflete uma falta de aderência aos métodos contraceptivos. Mazza et al. (2023) propõem um modelo de cuidados liderados por enfermeiros para melhorar o acesso a contraceptivos de longa duração em áreas rurais e regionais da Austrália, sugerindo que o modelo de cuidados baseados na telessaúde e compartilhamento de tarefas pode ser uma solução eficaz para superar barreiras de acesso.

Em Alagoas, Silva et al. (2024) mostram que a capacitação de enfermeiros para a inserção do DIU resultou em um aumento significativo nas inserções, com destaque para municípios como Arapiraca e Penedo, apesar de obstáculos legais em alguns casos. O estudo sugere que, embora o treinamento tenha ampliado o acesso, ainda há necessidade de mais pesquisas para avaliar o impacto dessas políticas em outras regiões do Brasil. Finalmente, Rodrigues et al. (2023) apontam que, apesar da inserção do DIU ser predominantemente realizada por médicos no Brasil, na região Norte, enfermeiros capacitados têm realizado mais inserções, evidenciando que a capacitação dos enfermeiros é crucial para ampliar o acesso a métodos contraceptivos, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Ventura et al. (2022) discutem o papel essencial dos enfermeiros no planejamento reprodutivo, enfatizando a importância de sua educação e orientação no uso de métodos contraceptivos, incluindo a inserção do DIU. Embora reconheçam as amplas atribuições dos enfermeiros, destacam os obstáculos significativos que ainda existem, como a falta de capacitação e as dificuldades nas adesões das mulheres aos programas de planejamento reprodutivo. Esses desafios precisam ser superados para garantir que as mulheres tenham maior acesso aos métodos contraceptivos mais eficazes e seguros.

Conclusão

A atuação do enfermeiro no planejamento reprodutivo, especialmente no que tange à contracepção reversível de longa duração (LARC), desempenha um papel essencial na promoção da saúde sexual e reprodutiva e na prevenção de gravidezes não planejadas. Através do fornecimento de orientação acessível e da realização de procedimentos como a inserção de dispositivos intrauterinos, o enfermeiro assume um papel protagonista no atendimento integral à saúde reprodutiva na rede de atenção primária.

Os estudos abordados evidenciam que a capacitação técnica e teórica dos enfermeiros é um fator determinante para a qualidade do atendimento, impactando diretamente na efetividade das práticas de planejamento reprodutivo. Além disso, a inclusão desses profissionais no processo de escolha e acompanhamento dos métodos contraceptivos amplia o acesso da população aos métodos de longa duração, que apresentam altos índices de eficácia e segurança. No entanto, desafios como a falta de recursos, a necessidade de maior treinamento e as limitações institucionais devem ser superados para que os enfermeiros possam desempenhar plenamente suas funções.

Em conclusão, a atuação do enfermeiro no planejamento reprodutivo contribui significativamente para a autonomia e bem-estar dos indivíduos, fortalecendo o sistema de saúde e promovendo uma abordagem mais holística e centrada nas necessidades dos usuários. Reforçar políticas de capacitação e recursos para esses profissionais é essencial para garantir o acesso e a eficácia dos métodos contraceptivos de longa duração, contribuindo para uma saúde reprodutiva mais equitativa e acessível para todos.

Referências

ALBUQUERQUE, D. G. G. P. DE et al. Impacto do planejamento familiar na vida sexual e reprodutiva de adolescentes. **Revista Médica de Minas Gerais**, 2021.

BRANDÃO, Elaine Reis. Juventude, gênero e justiça reprodutiva: iniquidades em saúde no planejamento reprodutivo no Sistema Único de Saúde. **Ciênc. Saúde Colet.**, [S. l.], v. 26, n. 7, p. 2673-2682, 5 jun. 2021.

BRANDÃO, E. R.. Métodos contraceptivos reversíveis de longa duração no Sistema Único de Saúde: o debate sobre a (in)disciplina da mulher. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 875–879, mar. 2019.

BRUFATTO, J. P. T. et al. Reproductive Planning and the Choice of Long-acting Reversible Contraceptive Primary to Health: A Cross-Sectional Study. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia**, v. 45, n. 8, p. E456–E464, 2023.

CANUTO, Liliane Ecco *et al.* Desfechos das inserções de dispositivos intrauterinos por enfermeiros em instituições de saúde: revisão integrativa. **Rev Rene (Online)**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 1-10, 4 mar. 2024.

CF. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19263.htm. Acesso em 05.09.2024.

KEUNECKE, Ana Lucia Dias da Silva. Os direitos reprodutivos da mulher como proteção indivisível de direitos humanos: uma discussão a partir das exigências inconstitucionais para a colocação do DIU. **Periodicos.saude.sp** , [S. l.], v. 22, n. 2, p. 4-12, 11 nov. 2024.

MARTINS, Isli Maria Oliveira *et al.* Barreiras enfrentadas pelos enfermeiros na ampliação da inserção do dispositivo intrauterino em pacientes no contexto das Unidades Básicas de Saúde. **Cad. Ibero-Am. Direito Sanit. (Online)** , [S. l.], v. 12, n. 4, p. 136-148, 26 jun. 2023.

MAZZA D, Shankar M, Botfield JR, et al. Improving rural and regional access to long-acting reversible contraception and medical abortion through nurse-led models of care, task-sharing and telehealth (ORIENT): a protocol for a stepped-wedge pragmatic cluster-randomised controlled trial in Australian general practice. **BMJ Open**; v.13, n.3, 2023

MELO, Célia Regina Maganha e *et al.* Uso de métodos contraceptivos e intenção de engravidar entre mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 1-11, 10 abr. 2019.

MENDONÇA MOL, Faria Neto E, Correia IB, Silva RCF. Acesso ampliado ao dispositivo intrauterino: impacto de um processo de trabalho promotor da autonomia na anticoncepção. **Rev Bras Med Fam Comunidade** ;v.19, n.46 p.3975, 2024.

NAHAS G, Magalhães C, Bueloni-Dias F, Nahas E, Borges V. Immediate Postpartum Insertion of Copper Intrauterine Device in a Brazilian University Hospital: Expulsion and Continuation Rates. Inserção de dispositivo intrauterino de cobre no pós-parto imediato em hospital universitário brasileiro: Taxas de expulsão e continuação. **Rev Bras Ginecol Obstet** ;v.45, n.1, p.31-37, 2023.

OLIVEIRA, L. S. DE et al. Evidências da inserção de dispositivo intrauterino por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 1, p. 1–10, 2024.

RAMOS, D. F. et al. Consulta de enfermagem em planejamento reprodutivo: validação de cenário e checklist para o debriefing. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. 1–9, 2022.

REBOUÇAS, Lidiane Nogueira *et al.* Conhecimento de usuárias de Implanon®: implicações para o cuidado de enfermagem. **Rev Rene (Online)**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 1-8, 10 abr. 2019.

RODRIGUES GA, ALVES VH, RODRIGUES DP, PEREIRA AV, MARCHIORI GRS, OLIVEIRA MLB, ET AL. Artigo Original Planejamento Reprodutivo E Inserção De Dispositivo Intrauterino Realizada Por Médicos E Enfermeiras No Brasil Reproductive Planning and Insertion of Intrauterine Devices By. **Cogitare Enferm. [Internet]**, v. 28, 2023.

SANTOS JM, Jorge V, Maroso GS, Junges AP, Brandão MG, Lubianca JN. "Tabela Periódica" da Anticoncepção – uma ferramenta na escolha contraceptiva.

SILVA DD, Costa RC, Oliveira ML, Pinto EA, Gomes HM, Araujo ST, et al. O impacto da capacitação do enfermeiro na inserção do dispositivo intrauterino de cobre TCU 380A. **Enferm Foco** ;v.15, 2024.

VENTURA, Hemmily Nóbrega *et al.* O papel do enfermeiro no programa de planejamento reprodutivo: uma revisão integrativa. **Rev. Enferm. Atual In Derme** , [S. l.], v. 96, n. 40, p. 1-10, 5 dez. 2022.